



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A criação do Banco de Dados da Delegacia Regional do Trabalho do estado do Rio Grande do Sul

Autor(es): BEM, Emmanuel de; LONER, Beatriz Ana; KOSCHIER, Paulo Crizel

Apresentador: Emmanuel de Bem

Orientador: Beatriz Ana Loner

Revisor 1: Adhemar Lourenço da Silva Júnior

Revisor 2: Alvaro Augusto de Borba Barreto

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Em trabalho anterior apresentado no XVI Congresso de Iniciação Científica da UFPel, intitulado “Perfil do trabalhador gaúcho: digitação do acervo da Delegacia Regional do Trabalho-RS, anos de 1933-1942”, o projeto, que ora possuía tal nome, estava no seu princípio. Naquele momento pretendia-se digitar os dez anos iniciais do acervo, ou seja, mais de 40 mil fichas de identificação de trabalhadores, no período de um ano. Contudo, a complexidade desta documentação exigiu que a equipe do projeto repensasse o tempo disponível para as atividades. A montagem e o carregamento de informações no banco de dados mostraram-se tarefas mais árduas do que se pensava, obrigando a uma constante readequação da metodologia de construção do banco e de seu sistema de busca, até que se alcançasse o objetivo desejado. No momento, a digitação já ultrapassou a marca de 21 mil fichas e o sistema de busca encontra-se finalizado. A pesquisa às informações já começou o que possibilitará traçar o perfil deste trabalhador. Este pôster, no entanto, não tem por objetivo investigar as informações de pesquisas já feitas no banco de dados. Pretende sim analisar o processo de construção do mesmo e de seu sistema de busca, mostrando as dificuldades encontradas e as soluções obtidas no seu desenvolvimento. Dentre as inúmeras discussões para a construção do banco de dados, pode-se destacar uma: devido a enorme quantidade de campos da fichas, foi necessário avaliar, no intuito de otimizar e objetivar o processo de armazenamento das informações, quais seriam aqueles que entrariam para a digitação. Esta foi a principal etapa da construção das interfaces do banco de dados, que posteriormente afetaria também a criação do meio de busca e pesquisa à base. Ao longo de mais de três meses de discussão da equipe do projeto, chegou-se a uma definição. Cada interface apresentaria, dentro de suas diferenças, os campos de maior incidência e importância para os objetivos do projeto. Já que a documentação possui como característica principal dados de valor quantitativo, as interfaces foram ao encontro de priorizar tais dados, sem deixar de fora os dados qualitativos de maior importância.